



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 5/VIII/2005

(Voto de Pesar e Homenagem ao Actor Canto e Castro)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Sessão Ordinária referente ao mês de Fevereiro de 2005, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2005, a Assembleia Municipal de Almada aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR E HOMENAGEM

O homem partiu, mas a voz, o gesto, a imagem, a referência, o exemplo, a arte, a obra, ficarão para sempre.

Faleceu Henrique Canto e Castro no passado dia 1 de Fevereiro, aos 74 anos, na sua residência na Freguesia do Pragal, do “nosso” Concelho de Almada como sempre afirmava.

Nasceu em Lisboa a 24 de Abril de 1930.

O desaparecimento físico do actor Canto e Castro constitui uma perda irreparável para o teatro português deixando mais pobre o panorama cultural nacional.

Homem simples e modesto, de excelente trato e relação humana, personalidade multifacetada e brilhante que ao longo da vida afirmou as suas elevadas qualidades humanas, uma excepcional dimensão artística e uma capacidade única de entrega aos palcos. Actor de grande sensibilidade, de grande perfeição técnica e elevada imaginação. Foi um dos melhores actores da sua geração.

Fez teatro, cinema, televisão e rádio, onde exerceu o seu grande poder de comunicação com o público.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 5/VIII/2005 (Continuação) /2

A sua paixão pela arte teatral manifestou-se muito cedo e esteve em palco até ao fim da sua vida, durante quase 60 anos.

Apenas com 11 anos começa a participar em vários programas infantis da então Emissora Nacional.

No dia 9 de Abril de 1943 no Teatro Nacional D. Maria II, com apenas 12 anos, estreia-se no teatro na peça “A Lição do Tempo” de Luís Francisco Rebelo e encenada por Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

Estuda no Conservatório Nacional, terminando o curso como primeiro classificado, com 18 valores.

Entretanto, em 1946, entra como actor profissional nos “Comediantes de Lisboa”, companhia de referência da época, passando a contracenar com grandes actores, entre os quais João Villaret, Assis Pacheco, António Silva, Maria Lalande, e sob a direcção de “Ribeirinho” integra o elenco da peça “Topaze”.

Trabalhou em diversas companhias: “Teatro Nacional Popular”, “Apolo”, “Ginásio”, “Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro”, “Bloco – Companhia de Teatro Livre”, Companhia de “Vasco Morgado”, “Teatro da Malaposta”, “Cornucópia”, “Grupo de Campolide” ou “Teatro de Almada”.

No cinema, participou em mais de 40 filmes, como por exemplo “Manhã Submersa” de Lauro António (1980), “Cinco Dias, Cinco Noites” de Fonseca e Costa (1996), “Tragédia” de João Botelho (1998), ou “Capitães de Abril” de Maria de Medeiros (2000).

Na televisão participou em variadíssimas séries e telenovelas, como “Duarte e Companhia”, “Ballet Rose”, “Fura Vidas”, “Residencial Tejo” ou “Anjo Selvagem”.

Deu voz, “movimento e alma” a inúmeras personagens de séries infantis de televisão, como a do gafanhoto da série de animação “A Abelha Maia”.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 5/VIII/2005 (Continuação) /3

Dizia Canto e Castro: *“Gosto muito de ser actor. Quero continuar a ser actor. É isso que me dá alegria.”* E foi sem dúvida, tal como é, reconhecido por todos os actores e actrizes de várias gerações como por todos os encenadores e realizadores, com quem trabalhou, um grande actor, completo, total.

Ficará para sempre gravado na memória de todos quantos tiveram o privilégio de assistir a muitas das personagens que protagonizou, como por exemplo o *Camões* em *“Que Farei com Este Livro?”* de José Saramago com a Companhia de Teatro de Almada, o *presidiário Eugénio* do filme *“Longe da Vista”* de João Mário Grilo, o inesquecível *Bobo* do *“Rei Lear”* no Teatro Nacional D. Maria, ou a interpretação magnífica no Teatro de Almada na peça *“A Excepção à Regra”* de Berthold Brecht, que lhe valeu o Prémio da Crítica de Interpretação.

Embora não tanto como merecia, foi Canto e Castro reconhecido publicamente, exaltado o seu talento, o seu profissionalismo, o seu amor ao teatro e o seu respeito pelo público. Foram-lhe atribuídos os seguintes galardões: Prémio Eduardo Brazão (o principal galardão do Conservatório), Prémio da Associação de Críticos Teatrais, Prémio de Carreira.

Embora já doente, Canto e Castro subiu pela última vez a um palco há cerca de seis meses, no Teatro Politeama, integrado no elenco da peça *“Rainha da Sucata”* de Filipe La Féria.

Como declarou Joaquim Benite, Director da Companhia de Teatro de Almada, sobre o actor Canto e Castro – *“Tinha uma grande preparação técnica e uma grande imaginação. Era um actor extraordinário, um dos melhores da sua geração. Era um actor muito culto, que trabalhava muito na investigação dos personagens, não era apenas intuitivo.”*

Canto e Castro era também um homem empenhado, de convicções, valores, afectos e solidariedade. Foi sempre um defensor dos valores da liberdade e um resistente anti-fascista.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 5/VIII/2005 (Continuação) /4

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Plenária no dia 25 de Fevereiro de 2005, presta sentida homenagem ao actor, ao homem e ao cidadão Henrique Canto e Castro, manifesta o mais profundo pesar pelo seu falecimento e apresenta à sua família e ao teatro português as mais sentidas condolências.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 28 de Fevereiro de 2005

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)